# CIÊNCIA EM AÇÃO

NA AMAZÔNIA

# A pesquisa como aliada à comunidade

**IFPA desenvolve projetos que podem gerar benefícios concretos para as comunidades tradicionais do Pará**

GUACIARA FREITAS
Assessoria de Comunicação do IFPA - Campus Castanhal

Já vai longe o tempo em que a realização de pesquisas científicas era vista como algo para poucos, que trabalhavam em ambientes apartados da comunidade. Atualmente aquele estereótipo do "cientista maluco" tem sido gradualmente superado pela imagem do pesquisador que vai a campo e coloca seu ofício a favor da realidade onde está inserido. No contexto brasileiro, as políticas nacionais de ministérios como o da Educação, da Ciência e Tecnologia, do Meio Ambiente e do Trabalho têm refletido a preocupação em fazer com que as pesquisas científicas se revertam em benefícios concretos para a sociedade, seja para as comunidades tradicionais, seja para as empresas que necessitam de inovação tecnológica.

É justamente esse espírito de pesquisa-ação que permeia os Institutos Federais, criados no final de 2008. No Pará, os campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia partiram em algumas cidades de entes que já existiam e já eram relevantes no cenário de educação do estado, como a centenária Escola Técnica Federal, em Belém, e a noventária Escola Agrotécnica Federal de Castanhal. Já em outras cidades, a chegada de um campus do IFPA representou um passo significativo no desenvolvimento regional, justamente "por que uma das atribuições do IFPA é realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade", como esclarece o pró-reitor de pesquisa do instituto, Dr. José Roberto Brito.

Nessa perspectiva o IFPA está em 12 campi nos municípios paraenses: Abaetetuba, Altamira, Belém, Bragança, Breves, Castanhal, Conceição do Araguaia, Marabá Industrial, Marabá Rural, Itaituba, Santarém e Tucuruí. Em nove desses campi o instituto possui 44 grupos de pesquisa, distribuídos e divididos nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística e Letras e Artes.

Um dos exemplos da importância do desenvolvimento da pesquisa para as populações da região amazônica é o trabalho coordenado pela professora Dra. Liz Carmem Silva Pereira, do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental, do IFPA Campus Itaituba. Juntamente com um grupo formado por dez bolsistas a professora tem desenvolvido um projeto de avaliação qualitativa de riscos de Desastres Naturais no Distrito de Miritituba, em Itaituba. Embora os desastres naturais de deslizamentos em áreas urbanas na Amazônia não costumem ocupar os noticiários nacionais, como acontece em relação ao Sudeste do país, infelizmente eles existem no Pará, em regiões com essa pesquisada em Itaituba.

No dia 16 de maio de 2011, uma encosta que há muito tempo ameaçava desabar em Miritituba, deslizou com a pesada chuva que caiu durante a madrugada e algumas casas foram soterradas. O alagamento atingiu os bairros do Cacau, Batata, Jardim Amadeus, do Centro, Bela Vista e Industrial. Perto do local onde houve deslizamentos de terra, ainda existem diversas casas que correm o risco de serem afetadas por novos desabamentos.

## DESAFIOS

De acordo com a professora Liz Carmem, um dos principais desafios colocados aos pesquisadores que atuam em áreas como essa, é lidar com o aspecto emocional presente na relação que a pessoa estabelece com o lugar onde mora. Essa é uma das razões que fez com que a primeira etapa das atividades do grupo, tenha sido a avaliação técnica dos riscos e a realização de atividades de prevenção e comunicação para acidentes a nível local. Assim, a equipe coordenada pela professora do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental, do IFPA Campus Itaituba realizou oficinas junto ao Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil do município, além dos moradores das áreas de maior risco.

Do mesmo modo como a Dra. Liz Carmem destaca a importância da comunicação para esclarecer a comunidade, o diretor de comunicação do Instituto Federal do Pará, Demethrius Lucena coordena o Grupo de pesquisa para o incentivo e promoção de pesquisas no IFPA (homologado junto ao CNPq), com o objetivo de atender a necessidade de comunicar o que se produz na pesquisa do instituto, apresentando projetos a partir dos próprios pesquisadores.

Um dos produtos que já surge como resultado dessa atuação é programa de TV IFPA NEWS, produzido em conjunto com o recém criado Fórum de Assessores de Comunicação do instituto. O programa terá formato especial para a internet e será exibido nos sites de todos os campi do IFPA, além de ser disponibilizado a todas as emissoras que queiram retransmiti-lo em TV aberta ou fechada. De acordo com o diretor, "com esta ação daremos um salto na valorização do pesquisador e principalmente daremos ampla visibilidade, com possibilidade de interação e debates, ligando pesquisador e comunidade, portanto, democratizando a pesquisa no mesmo instante em que ela acontece".

**Projeto tem avaliado,** com professores e alunos, os riscos de desastres naturais em Miritituba, distrido de Itaituba

> Muitas pessoas acham que não correm risco e que estão seguras, porque estão envolvidas com aquele local"
> Liz Carmen, pesquisadora

DOL COMENTE ESTA NOTÍCIA NO DOL
www.diariodopara.com.br

## Populações continuam em áreas de risco

Assim como acontece anualmente com moradores de regiões serranas de estados como Rio de Janeiro, Florianópolis, Minas Gerais, muitos moradores de Miritituba insistem em permanecer nos locais de risco. Mesmo quando informados a respeito e quando as tragédias ocorrem, a culpa costuma recair sobre as autoridades que não conseguiram impedir que essas pessoas construíssem suas moradias em tais locais ou que retornassem para eles depois de um acidente.

E por que essa insistência em permanecer em um local perigoso? Para a professora Liz Carmen, que faz parte de um Programa das Nações Unidas, o programa APELL que visa à conscientização e preparação para emergências em nível local, "muitas pessoas acham que não correm risco e que estão seguras, porque estão envolvidas emocionalmente com aquele local e porque ali está boa parte de suas histórias de vida".

No caso de Miritituba todo o distrito é alagado, "um verdadeiro charco", como descreve a professora, mas as pessoas continuam morando lá por que a área situa-se próxima ao rio e a população ribeirinha necessita do rio para viver, tanto para atividades de subsistência, como para quase todas as atividades do cotidiano. É nesse sentido que a pesquisa desenvolvida pelos pesquisadores do IFPA em Itaituba situa-se no limiar entre o aspecto técnico e o aspecto social e ambos são importantes, ambos necessitam dialogar, pois não se pode simplesmente arrancar à força as pessoas dos locais onde elas construíram suas histórias de vida.

Assim, um dos principais objetivos do projeto de pesquisa e ação é criar um sistema de alerta para as áreas de risco intermediário. Outra meta ambiciosa do projeto é desenvolver, a partir de Miritituba, um método, adaptando o modelo APELL que já existe para áreas de extração mineral, para desastres naturais de deslizamentos em áreas urbanas. Ou seja, a modelagem a ser desenvolvida pelos pesquisadores em Itaituba pode servir para muitas outras regiões do país.